

ENSINO BILÍNGUE DE SURDOS: ARTICULAÇÃO ENTRE ESCOLA E UNIVERSIDADE¹

Bruna Fagundes Antunes Alberton²
Bianca Ribeiro Pontin³
Érika Vanessa de Lima Silva⁴
Luciane Bresciani Lopes⁵

RESUMO

Como a universidade pode colaborar com a educação bilíngue de surdos? Partindo desse questionamento, o objetivo deste artigo é relatar e refletir sobre as experiências docentes na atividade de extensão intitulada *Educação Bilíngue de Surdos: articulação entre escola e universidade*. Para o desenvolvimento do trabalho, o conceito central é o de educação bilíngue de surdos, a partir do que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e, metodologicamente, optou-se pela produção dos dados a partir do relato de experiência (Mussi; Flores; Almeida, 2021). A referida atividade está em desenvolvimento desde o ano de 2023, quando se promoveu a primeira ação do projeto em uma escola bilíngue de surdos de Porto Alegre/RS, ocasião a partir da qual escola entrou em contato com a área de Libras solicitando a realização de uma parceria para oferecer atividades para os alunos surdos e os professores. Com a parceria, proporcionou-se aos alunos surdos, de variadas idades, o contato com diferentes professores bilíngues no ambiente cotidiano, com conforto e conhecimento linguístico; além disso, buscou-se apresentar o significado de uma universidade e as possibilidades formativas oferecidas pela instituição, pois, considerando realidade do público da escola, o espaço acadêmico ainda se constitui como algo distante. Desse modo, no período entre agosto - dezembro de 2023, ocorreram encontros quinzenais no seguinte formato: alunos-professores da UFRGS; e professores da escola-professores da UFRGS. Para o presente trabalho, optou-se pelo relato e análise das atividades entre alunos e professores da universidade. No desenvolvimento das atividades com os alunos, em formato de oficinas, as narrativas e experiências surdas sobre culturas, língua de sinais, identidades, cidadania e temáticas outras, trazidas pelos próprios alunos, constituíram o eixo de trabalho com a presença de mais de 30 discentes por encontro. Articulado ao eixo no qual se inscreve o presente trabalho, destaca-se o desenvolvimento da oficina de Libras e de preparação para o vestibular da UFRGS. Na oficina de Libras, trabalhou-se com diálogos cotidianos e expressão facial e corporal; na preparação para o vestibular, realizou-se a análise do edital. A partir das atividades realizadas nas duas oficinas, retomando a pergunta de pesquisa, é possível concluir: a) na articulação de conhecimentos e práticas, a presença do modelo surdo, ou seja, do professor surdo, conforme apontado por Reis (2007) e Vieira-Machado (2016), reforça a produção da identidade, apropriação e fluência da primeira língua dos alunos; b) no contato com professores bilíngues, acessando informações sobre a universidade e outras temáticas, os alunos passam a ver as possibilidades da vida para além da escola. A cada

¹ Projeto de extensão desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2023 - atual), com a participação de professores da área de Libras e Educação Especial da Faculdade de Educação, em parceria, no ano de 2023, com a Escola Estadual de Ensino Médio para Surdos Professora Lília Mazon.

² Doutora e Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, brunafantunes@gmail.com

³ Doutora e Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, biancapontin@gmail.com

⁴ Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, eriklibras@gmail.com

⁵ Doutoranda em Educação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos e Mestra em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, lbresciani@gmail.com

encontro, a cada oficina, apresentam-se temas fora do cotidiano escolar, atendendo os questionamentos trazidos, incluindo questões sociais e emocionais. Desse modo, a universidade, com a presença de professores bilíngues, a partir das políticas públicas que deram visibilidade à língua de sinais, assume um papel importante na formação de alunos, professores e na defesa das escolas bilíngues de surdos, compartilhando saberes e valorizando as práticas das próprias escolas.

Palavras-chave: Educação Bilíngue de Surdos; Língua de Sinais; Escola-Universidade.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, apresentamos algumas reflexões sobre a educação bilíngue de surdos, cultura surda e experiências docentes na atividade de extensão produzida pelas autoras. O presente trabalho parte da pergunta: como a universidade pode colaborar com a educação bilíngue de surdos? Por intermédio desse questionamento, o objetivo deste artigo é relatar e refletir sobre as experiências docentes na atividade de extensão intitulada *Educação Bilíngue de Surdos: articulação entre escola e universidade*.

No primeiro semestre do ano de 2023, a equipe diretiva de uma Escola bilíngue de surdos, localizada na cidade de Porto Alegre, entrou em contato com a área de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Educação Especial do Departamento de Estudos Especializados (DEE) da Faculdade de Educação (Faced) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), solicitando a realização de uma parceria, no sentido de oferecer atividades extraescolares para os alunos surdos da referida escola. A ideia era trabalhar com os alunos o contato com as pessoas acadêmicas, que fazem pesquisa na área da Educação de Surdos, entendendo como uma universidade trabalha com os surdos que participam desse ambiente, considerando que tal realidade, para alguns alunos surdos, ainda se constitui como algo muito distante. A partir de discussões com a equipe diretiva, professores da área, visita à escola, considerou-se necessária e produtiva a articulação entre a escola e a universidade como um espaço de diálogo, defesa e manutenção de uma educação bilíngue para os surdos.

No mês de julho de 2023, organizamos o projeto de extensão, no órgão de gestão institucional do DEE, na linha de extensão formação de professores. O objetivo do projeto era desenvolver ações de aproximação entre a escola de surdos e a universidade, por meio de atividades que debatessem a identidade, cultura, protagonismo e a própria instituição de ensino superior. A organização das atividades será apresentada na próxima seção.

Este trabalho está situado no campo dos Estudos Surdos, a partir do qual compreendemos o sujeito surdo como diferença linguística e cultural, em articulação com a educação bilíngue e a cultura surda. Nesse sentido, este campo apresenta estudos sobre diferença e educação, em uma perspectiva de educação bilíngue; a língua de sinais é uma língua visual por meio da qual o sujeito surdo adquire seu conhecimento, onde apresenta o uso de duas línguas como Libras e a Língua Portuguesa. Como coloca a autora Alberton (2021, p. 117), compreender “[...] o sujeito surdo na perspectiva da diferença cultural, através da língua de sinais, exige da escola uma compreensão acerca do sujeito surdo e sua própria identidade, pensando nas possibilidades de futuro da proposta bilíngue, com práticas metodológicas visuais, estratégias sociais e pedagogia surda”.

Para o desenvolvimento do trabalho, o conceito central é o de educação bilíngue de surdos, a partir do que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), e, metodologicamente, optamos pela produção dos dados a partir do relato de experiência (Mussi; Flores; Almeida, 2021). Consoantes leituras e estudos, após encontros com alunos surdos da escola, propomos os relatos de experiências, análises sobre articulação entre a escola e a universidade e as discussões de educação bilíngue, articuladas com os Estudos Surdos.

METODOLOGIA

A metodologia denominada relato de experiência configura-se como o registro de experiências vivenciadas por meio de projetos de pesquisas, ensino e extensão universitária, dentre outras (Mussi; Flores; Almeida, 2021). Esses autores afirmam que, ao considerar-se a experiência como base para a aprendizagem, os relatos de experiência oferecem uma oportunidade de apresentar e discutir criticamente práticas e intervenções, sejam elas científicas ou profissionais. Ou seja, o relato de experiência permite a reflexão sobre o que foi feito, como foi feito e o impacto disso.

No planejamento inicial, escolhemos trabalhar em formato de oficina com alunos surdos para pensar a educação bilíngue. O encontro com alunos surdos na escola foi um espaço de diálogos, reflexões, ideias e troca de experiências, mas também indutor da constituição de uma comunidade linguística, conforme ilustramos na imagem a seguir:

Imagem 1 – Atividade desenvolvida com os alunos



Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2023).

Com a parceria, proporcionou-se aos alunos surdos, de variadas idades, o contato com diferentes professores bilíngues no ambiente cotidiano, com conforto e conhecimento linguístico, além disso buscou-se apresentar o significado de uma universidade e as possibilidades formativas oferecidas pela instituição, pois, considerando a realidade do público da escola, o espaço acadêmico ainda se constitui como algo distante. O projeto ocorreu, portanto, de agosto até dezembro de 2023, por meio de encontros quinzenais no seguinte formato: alunos – professores da UFRGS e professores da escola – professores da UFRGS, conforme apresentamos calendários a seguir:

Quadro 1 – Cronograma de atividades desenvolvidas com os alunos

Data	Horário	Tema
11/08/2023	14:00 - 17:00	Apresentação do projeto e do calendário de atividades
11/09/2023	14:00 - 17:00	Cidadania: questões da vida social surda Vestibular
27/09/2023	14:00 - 17:00	Cidadania: questões da vida social surda
04/10/2023	14:00 - 17:00	Arte Surda

20/10/2023	09:00 - 12:00	Oficina de Libras (Diálogos cotidianos)
06/11/2023	09:00 - 12:00	Oficina de Libras (Expressão facial e corporal)
24/11/2023	14:00 - 17:00	Tecnologias Visuais
1º/12/2023	14:00 - 17:00	Atividade de encerramento com avaliação das atividades e confraternização

Fonte: Elaboração das autoras (2023).

Quadro 2 – Cronograma de atividades desenvolvidas com os professores

Data	Horário	Tema
11/08/2023	14:00 - 17:00	Apresentação do projeto e do calendário de atividades
11/09/2023	14:00 - 17:00	Ensino de Língua Portuguesa: alfabetização, leitura e escrita
27/09/2023	14:00 - 17:00	Educação Bilíngue de Surdos
04/10/2023	14:00 - 17:00	Identidades Surdas
20/10/2023	09:00 - 12:00	Tecnologias Visuais
06/11/2023	09:00 - 12:00	Currículo na Educação Bilíngue de Surdos
24/11/2023	14:00 - 17:00	A inclusão de alunos surdos com outras deficiências
1º/12/2023	14:00 - 17:00	Atividade de encerramento com avaliação das atividades e confraternização

Fonte: Elaboração das autoras (2023).

As atividades promoveram o desenvolvimento dos alunos, em formato de oficinas, das narrativas e experiências surdas sobre culturas, língua de sinais, identidades, cidadania e diversas temáticas trazidas pelos próprios alunos, que constituíram o eixo de trabalho, com a presença de mais de 30 discentes por encontro. Em articulação ao eixo no qual se inscreve o presente trabalho, destaca-se o desenvolvimento da oficina de Libras e de preparação para o vestibular da UFRGS. Na oficina de Libras trabalhou-se com diálogos cotidianos e expressão facial e corporal; na preparação para o vestibular, realizou-se a análise do edital. Para o presente trabalho, optou-se pelo relato e análise das atividades entre alunos e professores da UFRGS. Ainda, neste trabalho não vamos explorar as atividades desenvolvidas com o grupo de professores, de modo que incluímos o cronograma

para conhecimento dos temas e a verificação de que as atividades com discentes e docentes ocorriam nos mesmos dias e horários.

ESCOLA-UNIVERSIDADE: ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, apresentamos as análises dos dados sobre a articulação entre a universidade e a escola e investigamos os registros das atividades nesta. O registro dos encontros com os alunos surdos nos permitiu refletir, pensar e discutir sobre educação bilíngue e práticas no ensino. Procuramos analisar os registros das atividades para construir as experiências.

O trabalho, desenvolvido pelos professores bilíngues da UFRGS, que atuaram no projeto de extensão, apresentou diferentes aspectos formativos, entre eles destaca-se o papel informacional que os encontros promoviam aos alunos surdos. A importância dessa ação tem relação com a falta de informações nos ambientes familiares, seja pelas dificuldades de comunicação com os pais ou falta de acessibilidade nos meios de comunicação. Na associação entre a escola e a universidade, a circulação de informações ocupa um papel importante no desenvolvimento da autoestima e do conhecimento dos alunos.

Ao investigarmos os registros das atividades com os alunos surdos da escola e os professores da universidade, organizamos duas categorias de análise para propor as discussões, no sentido da: a) a importância do professor surdo na educação bilíngue de surdos e da b) (In)Formação de vida.

A importância do professor surdo na educação bilíngue de surdos

O registro dos encontros na escola nos permitiu identificar recorrência no que a escola mostra a respeito da importância da presença da experiência visual dos alunos surdos nas atividades. Recordamos, assim, de Skliar (2013), autor que explica que o surdo vive uma experiência visual, nesse sentido, a diferença cultural é representada na escola. Para isso, os alunos surdos exigem o uso de Libras e a presença da cultura visual no âmbito escolar. A escola, portanto, ao procurar a universidade, desejava que os professores surdos desta desenvolvessem atividades regulares com seus alunos, no intuito do compartilhamento de informações e didáticas.

Investigamos, por meio das análises das atividades com os alunos surdos na escola de surdos, narrativas recorrentes a respeito do uso de estratégia visual na atividade, diante de alunos diferentes. Nos encontros, observou-se que os alunos são culturalmente diferentes e possuem diferenças significativas, de maneira que os professores da universidade precisaram adotar estratégias diferentes para os alunos responderem às atividades e interagirem com perguntas. Nesse sentido, é possível observar a forma como foi sendo construído o encontro-oficina para cada atividade. Nos encontros com os alunos surdos, organizamos *slides* com fotos e buscamos explicitar os exemplos, para facilitar o acesso a informações e a compreensão do conhecimento através da experiência visual e da língua de sinais.

A presença de um modelo surdo ou de um professor surdo favorece a construção da diferença cultural. Isso permite ao aluno surdo encontrar a construção linguística por meio da língua de sinais e a produzir sua própria identidade surda. Dessa forma, ele assume o papel de ser surdo como uma construção sociolinguística e como expressão de uma diferença cultural. A presença do professor surdo na educação de surdos produz um sentimento de conforto. Para nós, esse conforto é percebido no campo linguístico e psicológico, pois os alunos têm acesso às informações na língua de sinais por meio de um adulto fluente; já nas questões psicológicas, os alunos têm nos professores surdos um modelo que pode ser seguido. Ainda, no campo linguístico, os conteúdos são explorados de forma clara. Não estamos afirmando que apenas os professores surdos possuem a competência linguística para atuar na educação de surdos, pelo contrário, acreditamos nas possibilidades de que ouvintes, desde que fluentes, possam atuar com esses alunos, mas reforçamos a necessidade de uma discussão sobre a fluência linguística para benefício dos alunos surdos. Na articulação de conhecimentos e práticas, a presença do modelo surdo, ou seja, do professor surdo, conforme apontado por Reis (2007) e Vieira-Machado (2016), reforça a produção da identidade, apropriação e fluência da primeira língua dos alunos.

Com relação aos professores, observa-se, nos quadros docentes, o número reduzido de professores surdos atuando em escolas de surdos. Os alunos, no caso da escola em que desenvolvemos o projeto, têm contato, apenas, com três professores surdos. Compreendemos que essa presença é de extrema importância, mas é necessário que crianças e jovens surdos tenham contato com o maior número possível de adultos surdos, em especial para além dos muros da escola. Mesmo com um número significativo de escolas bilíngues de surdos no estado do Rio Grande do

Sul, o quantitativo de professores surdos nas escolas é pequeno e a presença de alunos surdos nos cursos de graduação é ainda menor. Não sabemos afirmar os motivos que levam ao baixo número de candidatos surdos ao vestibular da UFRGS, mas acreditamos que haja uma relação direta com a falta de informações sobre as possibilidades de ingresso.

Em suma, um dos motivos para o desenvolvimento da atividade de extensão na escola de surdos se justificou pela necessidade de os alunos terem contato com outros surdos adultos, como busca de uma novidade e compartilhamento de experiências culturais. Trata-se do contato com a língua de sinais de outros professores surdos, o que possibilita o acesso a novos vocábulos e conhecimentos. Nesse sentido, durante a realização da atividade de extensão na escola de surdos, escola com Ensino Médio, duas professoras da UFRGS, uma ouvinte fluente em Libras e uma surda, desenvolveram uma oficina voltada à orientação dos alunos sobre o funcionamento da universidade. Nosso foco recaiu nos cursos oferecidos, no processo de ingresso via vestibular com apresentação do edital, na apresentação de informações sobre a aplicação da prova e desenvolvimento da redação, ou seja, uma atividade desenvolvida na L1 sobre a possibilidade de ser aluno de uma universidade pública. Ações como essa miram provocar a reflexão sobre o futuro dos surdos na sociedade, um futuro na/pela língua de sinais, numa defesa da formação superior para a manutenção das escolas bilíngues de surdos.

(In)Formação para a vida

Investigamos, por meio dos registros de atividades na escola e análise desses dados, relatos que nos permitem perceber que os alunos surdos mostraram seus interesses na busca de aprendizado; para isso eles precisam de informações necessárias sobre vida, escola e direitos, no intuito de buscarem conhecimento no e sobre o mundo. Assim, ao refletir-se sobre o acesso a informações na escola, percebe-se um desenvolvimento linguístico diferente entre os surdos e níveis distintos de aprendizagens dos surdos, cujos motivos apontamos como: 1) falta de interação com informações e fatos ocorridos em suas casas; 2) falta de estímulo à valorização da cultura surda; e/ou 3) pouco contato com a Libras em casa.

A escola de surdos, segundo as autoras Pokorski, Karnopp e Bosse (2018), constitui-se como um ponto de encontro e um espaço seguro, onde a língua de comunicação é a língua de sinais. Destacamos, nesse projeto, que a presença de

professores surdos e professores ouvintes fluentes na língua de sinais produziu esse espaço linguístico. Diferentemente de situações nas quais um professor ouvinte precisa da presença do intérprete para ministrar uma aula ou se comunicar com os alunos, a relação direta entre professores e alunos pela língua de sinais produz uma noção de segurança efetiva. Segundo as autoras,

[...] a escola é um ponto de encontro, de estar entre amigos, de se sentir confortável não somente linguisticamente – pelo compartilhamento da língua de sinais – mas também social e educacionalmente, pois possibilita estar entre iguais e trocar experiências. Mesmo que a entrevistadora tenha dado a possibilidade de imaginação livre sobre a construção de uma escola perfeita, para esta criança surda, perfeito seria estar entre amigos, em uma escola com muitos surdos (seus pares). A escola é também representada, em certa medida, como um espaço de segurança, de formação de comunidade, que possibilita experiências muito diferentes daquelas vivenciadas em outros espaços. Assim, uma das narrativas aponta a preocupação com a diminuição no número de matrículas e com o futuro (Pokorski; Karnopp; Bosse, 2018, p. 03).

Por intermédio do contato com professores bilíngues, em atividades de extensão, ao acessarem informações sobre a universidade e outras temáticas, os alunos passam a ver as possibilidades da vida para além da escola. A cada encontro, a cada oficina, fomos interpeladas a levar temas fora do cotidiano escolar, atendendo os questionamentos trazidos, incluindo questões sociais e emocionais.

Sobre a formação como uma prática para a vida dos sujeitos, a escola tem uma diversidade de identidades surdas e de faixas etárias, desse modo é importante que esse espaço seja de compartilhamento das informações para a produção de uma comunidade. Pensamos numa comunidade surda na escola no intuito de fortalecer o diálogo sobre o ser surdo, questões linguísticas e culturais na defesa da educação bilíngue de surdos, principalmente na/pela parceria entre universidade e escola. Além disso, as pesquisas de Perlin (2013), Skliar (2013), Quadros (2012), entre outros autores, mencionam vários aspectos do quanto os surdos representam sua língua na comunidade linguística e constroem identidade e cultura.

Na oficina sobre *Cidadania*, oferecida na atividade de extensão, apresentou-se uma série de imagens para discussão e compreensão do conceito de cidadania, pautando-se questões como deveres e direitos na vida em sociedade. Começamos a atividade perguntando *O que significa cidadania?*, questão que desencadeou uma série de questionamentos. As dúvidas eram de várias ordens e as reflexões foram riquíssimas, sobretudo aquelas que se referiam à vida depois da formação escolar. Muitos sinalizaram sobre a necessidade de ingressar no mercado de trabalho, outros

trataram do desejo de continuar os estudos, alguns pautaram questões relacionadas à participação nos processos eleitorais, mas provocamos a discussão sobre a acessibilidade, por exemplo ao sistema de saúde. Alguns alunos comentaram sobre o acompanhamento de familiares ouvintes à consulta, em razão de os médicos não saberem Libras, e problematizamos a necessidade de se compreender que a garantia de acessibilidade é um direito dos cidadãos.

Compartilhamos histórias de vida, das vezes em que foi necessário que um familiar os acompanhasse a uma consulta médica ou de outra situação em que fora necessário se comunicar com o profissional de saúde por meio da língua portuguesa escrita, mas que o direito ao atendimento em língua de sinais, com a garantia de um profissional tradutor intérprete de Libras, é fundamental na compreensão do que é ser cidadão. Nesse dia não foi possível finalizar a apresentação que havíamos organizado, pois os alunos tinham a necessidade e urgência de dialogar sobre questões que atravessavam os seus cotidianos. Isso demarca, para nós, a importância de se compreender o papel do cidadão fora do espaço da escola.

Destacamos uma cena vivenciada ao longo do projeto na escola de surdos, sobre a necessidade de informação básica por parte dos alunos. Quando da realização de uma das oficinas, com a participação de uma professora surda e uma professora ouvinte, fluente em língua de sinais, a falta de informação por parte dos alunos gerou uma curiosidade muito grande, fazendo com que em alguns momentos a apresentação preparada para aquela atividade tivesse que ser deixada de lado para que as dúvidas dos alunos fossem sanadas. Cenas como essa aconteceram mais de uma vez ao longo das atividades desenvolvidas, de maneira que o planejamento precisou ser alterado para dar conta das curiosidades e necessidades de informação dos alunos ao longo as atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho destacou a importância da articulação entre a escola bilíngue de surdos e a universidade, como um caminho para a promoção de um diálogo que valorize as especificidades linguísticas e culturais dos surdos. A experiência relatada, desenvolvida no âmbito de um projeto de extensão universitária, permitiu uma aproximação significativa entre o ambiente acadêmico e a comunidade escolar, favorecendo um espaço de troca de experiências e construção de conhecimentos.

As análises realizadas demonstraram que a presença de professores surdos na educação bilíngue é crucial para se fortalecer a identidade surda, proporcionar conforto linguístico e servir como modelo positivo para os alunos. A interação direta com professores surdos e ouvintes fluentes na língua de sinais não apenas facilita o acesso à informação e ao conhecimento na Língua Brasileira de Sinais, mas reafirma a importância da cultura visual no processo de ensino-aprendizagem dos surdos.

O projeto de extensão revelou também a necessidade de se proporcionarem informações sobre os direitos e deveres de cidadania, além das possibilidades de formação acadêmica para os alunos surdos. A reflexão sobre cidadania, educação e mercado de trabalho, gerada nos encontros, demonstrou que a formação educacional deve ir além do conteúdo curricular, abordando aspectos sociais e emocionais que atravessam a vida dos surdos.

Por fim, ressaltamos que a continuidade e ampliação de parcerias entre instituições de ensino superior e escolas de surdos são fundamentais para fortalecer a educação bilíngue e garantir que os estudantes surdos tenham acesso a um ambiente educativo que respeite e valorize sua língua e cultura. Reforçamos a necessidade de mais ações que promovam a integração entre os diferentes espaços de ensino e fomentem o protagonismo dos surdos na construção de seus percursos educacionais e sociais. Desse modo, a universidade, com a presença de professores bilíngues, a partir das políticas públicas que deram visibilidade à língua de sinais, assume um papel de protagonismo na formação dos alunos, professores e defesa das escolas bilíngues de surdos, compartilhando saberes e valorizando as práticas das próprias escolas.

REFERÊNCIAS

ALBERTON, Bruna F. A. *Etnomatemática Surda: práticas discursivas no ensino de Matemática para surdos*. 2021. 178 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

PERLIN, Gladis Teresinha. Identidades surdas. In: SKLIAR, Carlos (Org.). *A surdez: um olhar sobre a diferença*. Porto Alegre: Mediação, 2013.

POKORSKI, Juliana de Oliveira; KARNOPP, Lodenir Becker; BOSSE, Renata Ohlson Heinzemann. A escola que nós surdos queremos. 2018. In: ANPED SUL: EDUCAÇÃO, DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL, 12., 2018. Porto Alegre. *Anais [...]*. Porto Alegre: Anped, 2018.

QUADROS, Ronice Muller de. O bi em bilinguismo na educação de surdos. In: FERNANDES, Eulália (Org.). *Surdez e bilinguismo*. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. p. 27-37.

REIS, Flaviane. Professores Surdos: Identificação ou “Modelo”. In: QUADROS, Ronice; PERLIN, Gládis (Org.). *Estudos Surdos II*. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2007.

SKLIAR, Carlos. Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. In: SKLIAR, Carlos. (Org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. p. 7-32.

VIEIRA-MACHADO, Lucyenne Matos da Costa. *Professores de surdos: Educação bilíngue, formação e experiências docentes*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2016.